

## ÉTICA PEDAGÓGICA: PASSADO E PRESENTE

Wenceslau Gonçalves Neto<sup>1</sup>

Nestes tempos de CPIs (Comissões Parlamentares de Inquérito) que envolvem a atuação de figuras destacadas da República e sua relação com o patrimônio comum a todos nós, bem como da repercussão de suas atitudes junto à opinião pública, o tema da ética passa a ocupar lugar especial em nossas atenções, tanto como referencial pelo qual os homens deveriam nortear sua vida como pela inadequação de comportamento de grande parte de nossas autoridades governativas ou de nossas referências políticas e intelectuais.

A imprensa, da mesma forma, realça cotidianamente as múltiplas facetas (públicas e muitas vezes privadas) das pessoas que se sobressaem política, econômica ou socialmente, os salários e os privilégios dos deputados e senadores, as polêmicas sobre os avanços da ciência e suas consequências para a vida, etc, estabelecendo, conduzindo ou viabilizando o debate em torno de questões que levam as pessoas à emissão de um “certo” ou “errado” que podem estar relacionadas tanto a aspectos menores da vida social como a questões vitais para o futuro da humanidade. Também geram destaque os embates nas assembleias legislativas e no Congresso Nacional, ou as decisões dos tribunais superiores do país, sobre os mais diferentes aspectos que influem no funcionamento de nossas instituições, tudo demonstrando a vitalidade do debate ético no Brasil atual. Sem garantir, no entanto, que a ética se torne a tão pretendida “estrela guia” de todos os cidadãos no convívio social.

Se na vida da sociedade as questões éticas se impõem e atraem a participação das pessoas, não poderia deixar de ser diferente, pela dimensão de sua inserção no universo social, no âmbito educação e da escola. As postulações éticas também aí estão presentes: tanto no encaminhamento da reflexão sobre os grandes temas que são debatidos na sociedade como por questões específicas da área educacional. Afinal, a escola prepara os futuros cidadãos para a vida, para a participação política, para o trabalho, para suas responsabilidades como pessoas humanas e, nesse, caso as questões éticas não poderiam ficar de fora do ambiente escolar.

---

<sup>1</sup> Doutor em História pela USP e professor da Universidade de Uberaba (UNIUBE). Docente dos Programas de Pós-Graduação em Educação da UNIUBE e da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

A ética escolar, ou um código de ética para a educação ou para os educadores/professores vem sendo debatida no espaço da educação (e da sociedade), com encaminhamentos importantes em torno do papel do professor, do aluno, dos outros agentes escolares e do próprio sentido da escola, o que tem contribuído sobremaneira para o aprimoramento das relações que se desenrolam no ambiente escolar<sup>2</sup>.

Mas é importante notar que esta discussão não se iniciou recentemente. As questões éticas são colocadas ao homem desde a antiguidade e as da escola igualmente a acompanham desde seu início. Trata-se, portanto, de um debate que se atualiza de tempos em tempos, como deve ser na dinâmica das sociedades democráticas, embora seus pontos fundamentais tendam a permanecer ao longo do tempo. É por esta vertente de preocupações que consideramos importante inserir, para conhecimento e alimentação de argumentos em torno do tema, algumas considerações colocadas por João Toledo, um eminente educador paulista dos anos 1920-1930, sobre a “Éthica Pedagógica”, apresentadas em um livro publicado em 1925.

Antes de passar ao texto propriamente dito, no entanto, é interessante fazer um breve retrospecto da vida e obra do autor (Camargo, 2007, p. 1-3), para melhor situar o leitor com relação ao que vai encontrar na leitura.

João Augusto de Toledo veio ao mundo na cidade de Tietê (SP) em 12 de maio de 1879, como parte de um numeroso grupo de 9 irmãos e faleceu na cidade de São Paulo em 21 de dezembro de 1941. Formou-se professor primário na Escola Complementar de Itapetininga (SP) em 1900, iniciando-se nos anos seguintes nos trabalhos docentes e administrativo-educacionais que irão tomar toda sua vida profissional. No ano de 1901 já ocupará o cargo de Diretor do Grupo Escolar de Serra Negra (SP), de onde será removido em 1908 para igual cargo no Grupo Escolar “Cel. Joaquim Salles”, de Rio Claro (SP). Desta cidade João Toledo, em nova remoção em 1913, irá para São Carlos (SP), lecionar na Escola Normal Secundária de São Carlos. Durante o período de atuação nessa escola, segundo Maria de Lourdes Pinheiro (2009, p. 22-23), teria feito “o curso de Pedagogia Científica, oferecido pelo médico italiano Ugo Pizzoli, quando este esteve em São Paulo em 1914, a convite de [Oscar] Thompson, para reorganizar o Gabinete de Antropologia Pedagógica e Psicologia Experimental da escola normal da capital. Após a realização do curso, João Toledo deu início à publicação dos seus primeiros artigos, nos quais explicitava a sua concepção educacional”.

---

<sup>2</sup> Para uma síntese dessas discussões conferir, por exemplo, Ilma Passos Alencastro Veiga, José Carlos Souza Araujo e Célia Kapuziniak. *Docência: uma construção ético-profissional*. Campinas: Papirus, 2008.

Continuando sua trajetória no campo da educação, João Toledo, em 1921, irá para a Escola Normal de Campinas (SP), onde acumulará as funções de professor e de diretor. Essas mudanças foram ocasionadas pela projeção que vai ocupando no cenário educacional paulista, o que lhe abrirá caminho para ser nomeado Inspetor-Geral do Ensino em São Paulo em 1925. Após a Revolução de 1930 ainda continua se destacando e, de 1930 a 1932, ocupará o cargo de Assistente Técnico do Ensino Normal de São Paulo. O auge de sua carreira será alcançado pela nomeação para Diretor-Geral do Ensino em São Paulo, no final do ano de 1932, embora fique no cargo apenas por 7 meses.

Dentre as obras produzidas por João Toledo destacaremos, antes de mais nada, a que dá abrigo ao capítulo que presentemente apresentamos, intitulada *Escola brasileira: desenvolvimento do programma de Pedagogia em vigor nas Escolas Normaes*, publicado em 1925 pela Imprensa Methodista, de São Paulo. Mas, além desta, devemos evidenciar também *Sombras que vivem* (Campinas: Linotypia da Casa Genoud, 1923), *O crescimento mental: exposição analytica da Psyc-Pedagogia para uso dos alumnos das escolas normaes e dos professores do curso primário* (São Paulo: Imprensa Methodista, 1925), *Didáctica* (São Paulo: Livraria Liberdade, 1930), *Planos de lição: noções communs* (São Paulo: Livraria Liberdade, 1934) e *São Paulo: variações sobre motivos da história paulista* (São Paulo: Imprensa Methodista, 1939). E lembrar os diversos artigos que publicou em importantes periódicos de São Paulo, como *Revista da Escola Normal de S. Carlos*, *Revista de Ensino* (da Associação Beneficente do Professorado Público) e a *Revista de Educação* (da Escola Normal de Piracicaba).

Deve-se salientar, ainda, que a obra *Escola Brasileira*, de João Toledo, insere-se no intenso e profícuo debate que se estabelece nos anos 1920 envolvendo os rumos da educação brasileira, marcado pela fundação da ABE (Associação Brasileira de Educação), pela realização de congressos voltados para o tema, por inquéritos promovidos pela grande imprensa, etc. Além disso, é o período em que se procede a diversas reformas na estrutura educacional de vários estados brasileiros, com destaque para o caso do autor para a que foi promovida por Sampaio Dória em São Paulo em 1920. Suas idéias, inclusive, foram discutidas e alimentaram celeumas envolvendo personagens importantes do campo educacional à época, como Sud Mennucci, que defendia suas propostas, que não eram bem vistas por Fernando de Azevedo, como nos atesta Maria de Lourdes Pinheiro (2009, p. 28).

Feitas esta ligeira apresentação do autor e de sua obra, resta desejar ao leitor boa leitura e melhor proveito do conteúdo do texto apresentado a seguir.

**Referências bibliográficas**

CAMARGO, Paulo Edyr Bueno de. Conciliação e ecletismo no trabalho didático do educador paulista João Toledo (1879-1941). *Anais*, VII Jornada do HISTEDBR, Campo Grande, 17 a 19 de setembro de 2007, p. 1-21.

PINHEIRO, Maria de Lourdes. Trajetória e interlocuções do educador João Toledo no período 1900 a 1939. *Revista Conteúdo*, Capivari, v.1, n.2, jul./dez. 2009, p. 19-33.

TOLEDO, João. *Escola brasileira: desenvolvimento do programma de Pedagogia em vigor nas Escolas Normaes*: São Paulo: Imprensa Methodista, 1925.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; ARAUJO, José Carlos Souza; KAPUZINIAK, Célia. *Docência: uma construção ético-profissional*. Campinas: Papirus, 2008.

REVISTA  
PROFISSÃO  
DOCENTE ON  
LINE